



A AUSENCIA DEMOCRÁTICA NO CONTO VANICLEIA DE MARCELINO FREIRE

Cássio Tavares¹
Luiz de Oliveira²

RESUMO: O presente artigo tem a pretensão de apresentar a falha da aplicação e verificação da Constituição de 1988 no conto Vanicleia, de Marcelino Freire. Lançado em 2006, o livro Contos Negreiros apresenta uma série de histórias que representam um cenário de mercantilização das relações humanas, com destaque para Vanicleia. A personagem se encontra em conflito sobre sua condição, visto que esteja desassistida pelo Estado, ante a falta de acesso à saúde, educação, alimentação, enfim, sem humanização. Para tanto, quando da análise do conto, utilizaremos a obra de Júlio Cortázar; para o foco narrativo, Cássio Tavares; no tocante a democracia e o estado de bem-estar social, utilizar-se-á o trabalho de Nildo Viana e, por fim, com relação às questões da marginalização e do sujeito negro, Cleito Pereira e Anibal Quijano. Ao final, o trabalho buscará demonstrar a relação deste ruir e as ações delimitadas pela personagem como forma de assegurar a sobrevivência, ante a abrangência da Constituição de 1988.

Palavras-chave: Democracia, Humanização, Vanicleia.

¹ Professor adjunto da área de estudos literários da Faculdade de Letras desde 2009. *E-mail: cassio.ufg@gmail.com*

² Graduando do curso de Letras. *E-mail: luizhooke@gmail.com*